



RESENHA

VIEIRA, José Álvaro Campos. **Os sem-religião**: aurora de uma espiritualidade não religiosa. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

Claudia Danielle de Andrade Ritz*

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.
Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: claudiaritz7@gmail.com.
ORCID: 0000-0002-1779-2329.

A obra de José Álvaro Campos Vieira, é resultado da pesquisa de mestrado do autor, sob a orientação do Professor Dr. Flávio Senra, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas e versou sobre a espiritualidade não religiosa no Brasil. O livro é composto de quatro capítulos e a abordagem do tema espiritualidade sem religião foi a partir do espistemólogo catalão Marià Corbí.

O primeiro capítulo trata da *espiritualidade não religiosa* e a afirmativa inicial é sobre a ‘religião’, cujo conceito é permeado de ambiguidade, reflete o autor. Nesse sentido, a afinidade de Vieira com a disciplina axiológica de Marià Corbí, decorre da compreensão da religião a partir da formação dos sistemas axiológicos humanos, ou seja, dos valores humanos, cuja ferramenta principal é a Linguística (Vieira, 2018, p. 19).

Logo, a distinção entre a humanidade e as outras espécies, reside especialmente na fala. É exatamente em razão da fala que a humanidade tem acesso às duas dimensões da realidade. A *dimensão das necessidades*, que se assemelha aos demais animais, e a dimensão da *experiência absoluta da realidade*, ou seja, absoluta pois é autônoma da humanidade. Decorrentes da dimensão absoluta da realidade, podemos mencionar as artes,

* Doutorado em Estudos da Religião pela Universidade Católica Portuguesa. Doutorado e mestrado em Ciências da Religião, bacharelado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

as ciências, a filosofia, dentre outros. Nesse sentido, Vieira considera a religião como fenômeno cultural, sendo associada ao contexto histórico social (Vieira, 2018, p. 32). Apoiado na perspectiva de Corbí, o autor constata que “a cultura contemporânea provoca a humanidade a abandonar as crenças e desconstruir sua relação pautada pelo conhecer e sentir egoístas com as realidades, pois, qualquer atividade humana deve ser perpassada pelo interesse apaixonado, distanciamento e silenciamento” (Vieira, 2018, p. 58). Vieira designa o silenciamento como ‘silêncio leigo’, e explica como uma espiritualidade não religiosa.

O segundo capítulo se dedica ao *fenômeno dos sem religião*. Vieira analisa o pensamento de Marià Corbí ponderado no capítulo anterior em relação ao fenômeno dos sem religião, a partir dos dados do Censo do IBGE 2010. A atenção de Vieira é sobre os indivíduos nomeados como sem religião-sem religião. Dentre suas considerações, avalia o crescimento dos sem religião-sem religião e constata em relação à população brasileira, um crescimento superior dos sem religião-sem religião. A observação do autor é que “os sem religião preservam crenças, a crença em Deus procede de uma ou de várias tradições religiosas.” Este é um dado verificado também em pesquisas recentes sobre o fenômeno dos sem religião no Brasil.

Outrossim, acertadamente pondera sobre a necessidade de contextualizar o fenômeno além das tradições, consignando que a modernidade e os ventos secularizantes auxiliam na análise do tema. Partindo de uma análise acurada, demonstra por dados e gráficos, as variáveis dos sem religião-sem religião, apresentadas pelo Censo 2010. Valendo-se dos dados da pesquisa realizada em 2012 pelo Instituto Vertex da Arquidiocese de Belo Horizonte, Vieira realiza a análises dos dados e aponta constatações interessantes e sugere uma tipologia dos sem religião. Em síntese, são dois tipos de vínculos: “sem vínculo com o transcendente” representados pelos agnósticos e ateus e “vínculo com o transcendente” sem religião-sem religião. Os com vínculos com o transcendente sem religião-sem religião, na compreensão do autor podem ser *determinados*, quando rompem com a religião e preservam crenças e práticas, ou quando nunca tiveram religião e acreditam em algo transcendente. De outro modo, podem ser *vulneráveis* quando não participam por falta de tempo ou transitam, mas sem vínculo. Destarte, ponderando sobre os dados e a disciplina epistemológica, Vieira conclui que quanto mais se articulam os eventos humanos, mais se aprofunda as crises axiológicas, fato que alcança as religiões.

O terceiro capítulo é dedicado a *espiritualidade dos sem religião*. A abordagem do autor propicia o imbricamento das perspectivas de Marià Corbí com os dados sobre os sem religião no Brasil. Após considerar algumas perspectivas teóricas sobre o tema, Vieira

retoma a premissa de Corbí sobre o silenciamento nas sociedades de conhecimento. A conclusão do autor é que na contemporaneidade há um favorecimento do distanciamento do silenciamento, mas a “espiritualidade não religiosa que gesta nas sociedades atuais, é já um fato, e o fenômeno dos sem religião, uma prova disso. A aurora de uma espiritualidade não religiosa que contribuirá com certeza para que o homem prossiga na aventura da vida” (Vieira, 2018, p. 143).

No quarto e último capítulo, temos as *Considerações finais*. Vieira conclui acerca dos indivíduos sem religião, que estes são gestores de uma espiritualidade que se afina com a proposta de Marià Corbí. Isto é, “sem crenças e sem deuses” (Vieira, 2018, p. 149). Neste aspecto, a nossa compreensão, a partir das pesquisas realizadas com pessoas sem religião no Brasil, especialmente aquelas que se dizem sem religião com crenças, não corrobora com a ausência de crenças e Deuses. Ao contrário, os dados atuais das pesquisas de campo realizadas (Ritz, 2023); (Ritz; Senra, 2022); (Rodrigues, 2023), nos informam a conservação das crenças e dos Deuses com parte do conteúdo das crenças, o que não garante perenidade futura, pois as identidades religiosas são dinâmicas. Entretanto, na atual sociedade de conhecimento brasileira, o cenário corroborado pelos dados das pesquisas de campo é de preservação de crenças religiosas.

Por fim, a dedução de Vieira, sobre um cenário favorável ao aumento de indivíduos que afirmam não ter religião, esta é uma informação que o Censo de 2020, ainda não publicado, noticiará se ocorreu crescimento ou retração do fenômeno. Entretanto, no cenário global, conforme pesquisa da PEW 2012, a partir dos estudos sobre os *não afiliados*, é possível constatar que este fenômeno ocorre globalmente e precisa ser melhor compreendido quantitativamente e qualitativamente, considerando as realidades das sociedades e das pessoas que vivenciam a identificação *sem religião*.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo Religioso 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 abr. 2020.

PEW-TEMPLETON. **Religiões global 2012 até 2050**. About the Study Methodology. Disponível em: <http://www.globalreligiousfutures.org/> Acesso em: 10 set. 2020.

RITZ, Claudia Danielle de Andrade. **Eu sou sem religião com crença: a fragilização da herança religiosa e a conservação da crença como elo de memória**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

RITZ, Claudia Danielle Andrade; SENRA, Flávio. **Pessoas sem religião com crenças:** considerações sobre o fenômeno religioso dos sem religião. *Caminhos*, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 316-334, jul./ago. 2022.

RODRIGUES, Flávio Lages. **O rock e a espiritualidade não religiosa:** estudo sobre os rituais, sociabilidades e cosmovisão de roqueiros e roqueiras sem religião em Belo Horizonte. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SENRA, Flávio. VIEIRA, José Álvaro Campos. **Espiritualidade sem religião:** o cultivo da qualidade humana. Síntese: Belo Horizonte, 2014.

VIEIRA, José Álvaro Campos. **Ensaio de espiritualidade não religiosa:** estudo a partir de indivíduos sem religião em Belo Horizonte. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Conflito de interesses: A autora declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 01-11-2023.

Aprovado em: 06-04-2024

Editor de seção: Flávio Senra.